

Fundos perdem R\$ 1,873 bilhão

Os fundos de ações perderam nada menos que R\$ 1,873 bilhão de suas carteiras só nos três primeiros dias da crise das bolsas brasileiras, entre 24 e 28 de outubro. O dado, divulgado apenas hoje pelo Banco Central (BC), mostra a movimentação dos investidores nos dias mais tensos da crise que veio da Ásia. Os recursos que deixaram os fundos de ações - parte devido à perda nas bolsas, parte devido à migração de aplicadores para outros investimentos - representam 10,38% de seu patrimônio. O mais provável é que essa tendência de fuga dos fundos de ações tenha se mantido nos últimos dias.

As maiores perdas entre os dias 23 e 28 de outubro ocorreram nos fundos de ações - carteira livre, de onde saíram R\$ 1,476 bilhão. Esses fundos, pelas normas do BC, devem aplicar pelo menos 51% de seus recursos em ações ou no mercado futuro. Já os demais fundos de ações perderam R\$ 332 milhões. As carteiras dos fundos privativos de capitais estrangeiros, que administram quantias menores, registraram perdas proporcionais mais significativas. Juntos, os fundos de investimento e os fundos de conversão perderam 27% de seu patrimônio, reduzido de R\$ 238 milhões para R\$ 173 milhões. Mas a principal fuga de recursos nos fundos exclusivos para estrangeiros ocorreu na modalidade de renda fixa, de onde saíram R\$ 692 milhões.

Segundo dados do BC, o porto mais seguro para o dinheiro que fugia da queda das bolsas foi a aplicação em CDBs pré-fixados, que registraram captações de R\$ 714 milhões nos três primeiros dias críticos da crise do mercado financeiro. Com isso, o patrimônio dos CDBs pré-fixados subiu para R\$ 104,4 bilhões. Os Fundos de Investimento Financeiro (FIFs) de 60 dias também aumentaram seu patrimônio em R\$ 181 milhões.